

150\$00 - IVA INCLUIDO

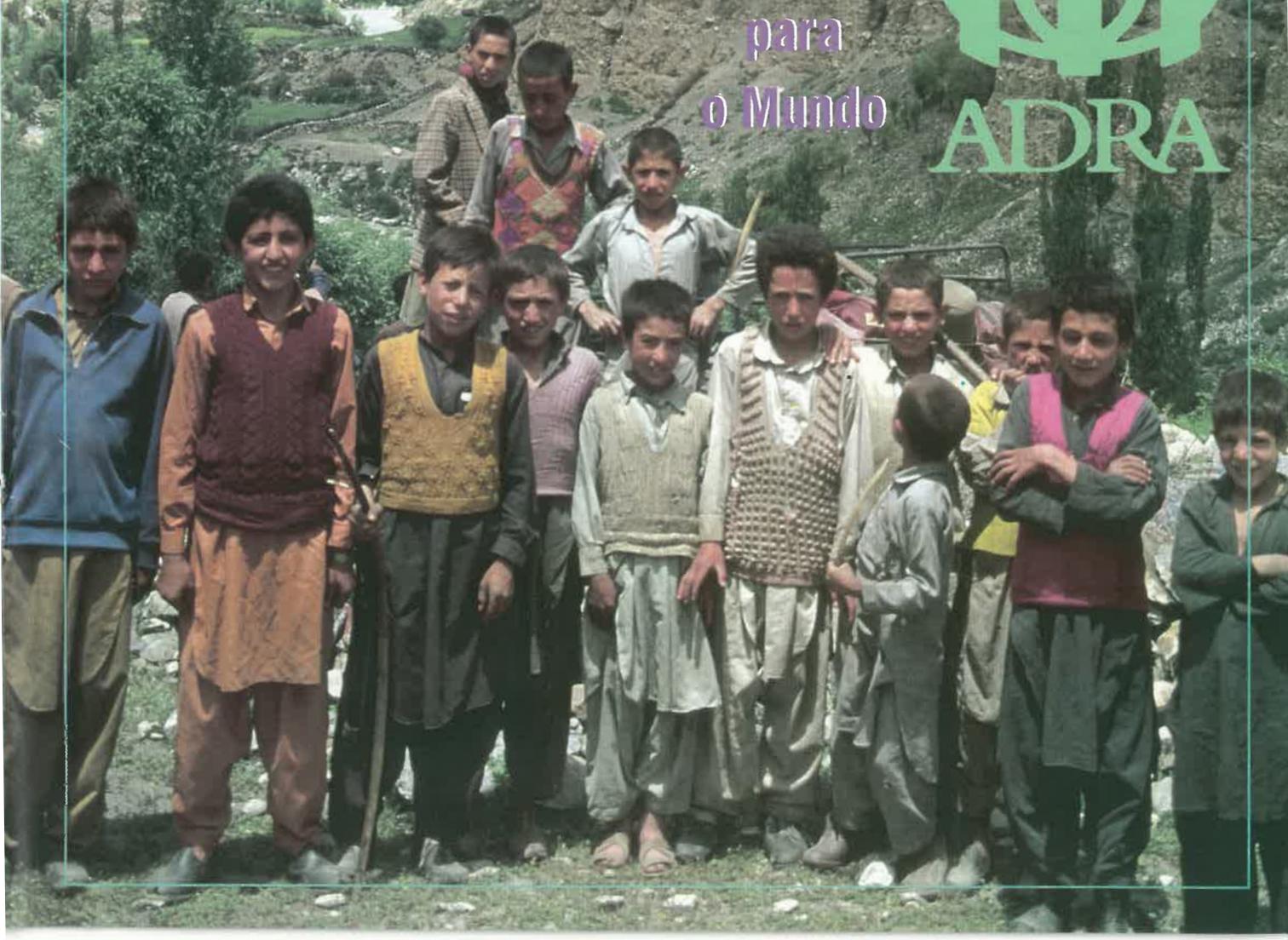
PUBLICAÇÃO MENSAL - Ano LVII - Nº 599

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Abril de 1997

Da Igreja
para
o Mundo



CONVOCATÓRIA

De acordo com o parágrafo 1º do Artigo 12º dos Estatutos da União Portuguesa dos Adventistas do 7º Dia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta União, para os dias 2 a 5 de Julho de 1997, na sua Sede em Lisboa, na Rua Joaquim Bonifácio, 17, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Relatório da Direcção
2. Relatório do Secretário
3. Relatório da Tesouraria
4. Eleição do Conselho Director para o próximo período
5. Relatório dos Departamentos e Instituições
6. Tratar dos assuntos propostos pelas Igrejas organizadas
7. Relatório das Comissões

O Presidente,
Joaquim Dias

Não Tenho Tempo!

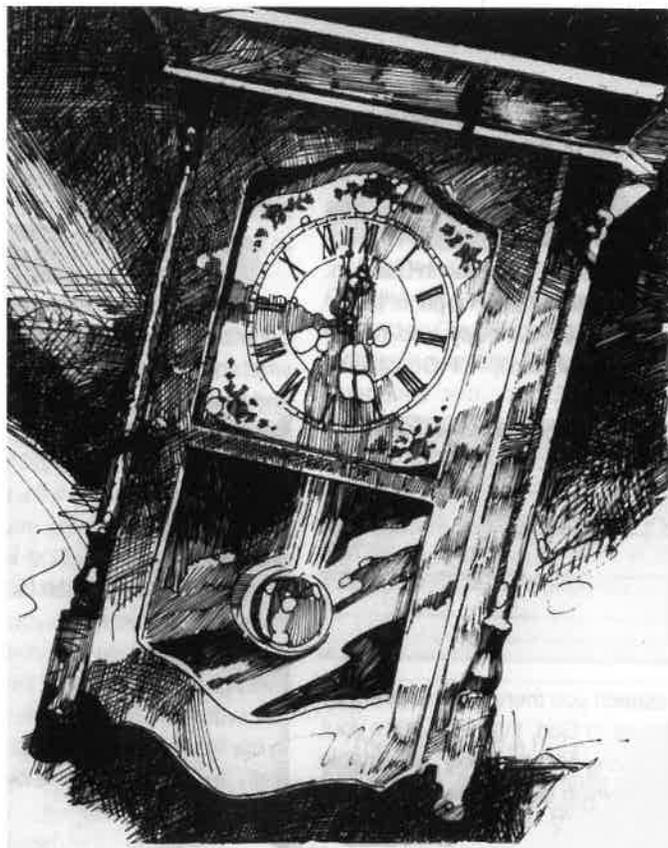
Maria Sales

Não tenho tempo, Senhor,
De ajudar o meu amigo!
De ouvir as suas tristezas,
O seu lamento, a sua dor,
Não tenho tempo, Senhor!

Não tenho tempo, Senhor,
De me sentar a seu lado
E estreitar a sua mão.
De escutar quando existe
Amargura e desespero
Dentro do seu coração!

Não tenho tempo, Senhor,
Quando feliz ele quer
A sua alegria partilhar,
Os seus sonhos de ventura,
O seu amor, sua ternura,
Felicidade sem par!

Não tenho tempo, Senhor,
De ajudar o meu amigo!
Ficar silente a seu lado
E escutá-lo com amor,
Não tenho tempo, Senhor!



REVISTA ADVENTISTA

Abril, 1997

SECÇÕES

- 5 Notícias
- 19 Reflexão
- 20 Cantinho da Criança
- 21 A Igreja ao Redor do Mundo

EDITORIAL

- 4 A Igreja Adventista e a Comunidade

ARTIGOS

13 Assistência Social Adventista

A Igreja ao Serviço da Comunidade

16 Viagem a Angola e Moçambique

Eles estão prontos a levar a cabo um trabalho de autêntico pioneirismo.

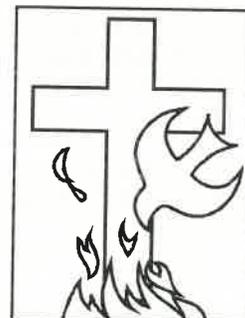
REFLEXÃO

23 Pescadores de Homens

“Antes de podermos pescar alguém para Cristo, nós próprios temos de ser pescados, primeiro.”



8 Uma Porta Aberta



16 Provocando um Incêndio no Mundo

REVISTA
ADVENTISTA

ANO LVII — Nº 599
ABRIL DE 1997

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

DIRECTOR: J. Dias

CORPO DE REDACÇÃO: J. Dias,
Maria Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Raquel Barbosa Monteiro

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO:
Rua Carlos Amaro de Matos, 18
Venda Nova — 2700 - Amadora
Telef.: (01) 474 2610

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, Lt. 18
2686 Sacavém Codex
Telef.: (01) 941 0844

Serviço de Assinaturas:

R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto
1100 - Lisboa
Tel.: 3524687 FAX: 573936

PREÇOS:

Assinatura Anual 1500\$00
Número Avulso 150\$00

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

Envie -nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento.

Serviço de Cobranças:

R. Salvador Allende, Lt. 18
2685 - Sacavém
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Traveiro — Pedreiras
2480 - Porto de Mós
Telef.: (044) 402413
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

BOB

“Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.” Apoc. 14:12

BOB

Internet:
<http://www.avore.pt/iasd>

A Igreja Adventista e a Comunidade



Pr. Joaquim Dias
(Presidente da União)

“E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo” (Mat. 4:23)

Jesus pelo seu ministério equilibrado e envolvente com a sociedade deixou-nos o modelo de evangelização como Igreja na comunidade: Ensinar, pregar e curar.

A Igreja Adventista que surgiu como um movimento para executar a ordem de Jesus de proclamar o “Evangelho Eterno” (Apoc.14:6), ensinando “todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mat.28:19), compreendeu, desde o seu início, que só pode cumprir este mandato seguindo o modelo e programa do Mestre: Ensinar, pregar e curar.

A pregação do evangelho para a salvação por Jesus Cristo é o centro da mensagem Adventista. Mas, assim como Jesus resolveu o problema na cerimónia de casamento em Canã, alimentou a multidão faminta que estava ao seu redor, curou a sogra de Pedro e muitos outros doentes e ensinou nas sinagogas e nas casas, a Igreja Adventista, onde quer que pregue a Bíblia, cuida da comunidade, ensina nas suas escolas, na igreja e nas casas, ajuda a conservar a saúde pelo ensino, assim como a curar as doenças nos seus hospitais. A Igreja Adventista também está atenta às situações de necessidade e de crise, actuando prontamente por intermédio da acção de cada membro, do departamento de Beneficência da igreja local - Dorcas - ou através das suas instituições oficialmente organizadas - Assistência Social Adventista (ASA), que é uma IPSS a nível nacional. A nível internacional actua através da Agencia Adventista de Auxílio e Desenvolvimento, conhecida como ADRA (Adventist Development and Relief Agency).

A ADRA é uma organização não governamental independente com reconhecido prestígio nas Nações Unidas, na

União Europeia e junto dos Governos. Foi estabelecida para fins específicos de desenvolvimento e auxílio em países em desenvolvimento e para actuar em situações de crise e de emergência. A ADRA cumpre estes objectivos sem olhar à religião, à nacionalidade, à raça ou à filiação política. Entre os seus projectos estão incluídas implementação de técnicas agrícolas, prospecção e abertura de poços de água, sistemas de irrigação, socorro em cataclismos, apoio à terceira idade e à infância, projectos educacionais, etc.

Actualmente ADRA actua em mais de 130 países, podendo-se mencionar, entre outros, os seguintes projectos:

Desde o início da crise na Ex-Jugoslávia actua em mais de 16 regiões daquela zona na distribuição de alimentos no valor de um milhão e cento e vinte mil contos.

Tem patrocinado a reflorestação no Gana, plantando mais de sete milhões de árvores.

Desde 1995 distribuiu alimentos no valor de 14 milhões e duzentos e cinquenta mil contos em países em vias de desenvolvimento;

Rapidamente foram mobilizados 52 voluntários, carpinteiros, electricistas, pedreiros, etc, para reparar as casas que, nas Caraíbas, ficaram danificadas pelo furacão Louis. Providenciaram também um contentor com roupas, alimentos e água potável.

Durante a crise na Chechénia, a ADRA da república Checa distribuiu cem toneladas de alimentos e roupas à população da Grósnia.

A ADRA Internacional desenvolve também grande actividade nos países africanos da CPLP, com vários portugueses na direcção dos projectos.

Em Portugal a ADRA é representada pela Assistência Social Adventista (ASA), que se organizou como Associação em 1980 e é reconhecida oficialmente como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS).

A ASA em Portugal, além de atender aos casos de emergência e de crise, de acordo com as suas possibilidades, e de patrocinar alguns projectos de apoio e desenvolvimento nos países africanos de expressão portuguesa, promove e dá cobertura legal, administrativa e logísti-

ca às seguintes Instituições e projectos, denominados *Vertentes da ASA*, cujos pormenores podemos ler no artigo publicado nesta Revista (pág 13):

1. Lares de Terceira Idade: LAPI em funcionamento em Salvaterra de Magos; Dois lares em construção (Avintes e Funchal);
2. Um Jardim de Infância em Setúbal: *Arco Íris*
3. Um Serviço de Apoio Domiciliário em Leiria
4. Grupos de apoio aos “Sem Abrigo” em Lisboa e Setúbal
5. Centro Médico em Casal de Câmara
6. Grupos de jovens e adultos em Acções de Medição de Tensão Arterial

Para dar conhecimento junto do público dos projectos humanitários, sociais e evangelísticos da Igreja Adventista por intermédio da ASA, assim como a possibilidade de neles colaborar, todos os anos é publicado um número especial da Revista Adventista - “Revista das Missões” para uma campanha de angariação de fundos.

A Revista deste ano contem uma página Central com o apelo à participação do público na conclusão das obras em curso para os lares de Avintes e Funchal. Esta é uma excelente oportunidade para se fazer, como habitualmente, a Campanha das Missões, com um esforço especial para se incrementar os donativos para estas obras.

Lembramos finalmente que, com esta Revista da Campanha das Missões, todos, como adventistas do Sétimo Dia, temos oportunidade de nos envolvermos mais na comunidade e de envolver também a comunidade na tarefa da Igreja, que é, por um lado, “visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações” (Tiago 1:27) e por outro lado, dizer aos que perguntam, “Que é necessário que eu faça para me salvar?...CRÊ NO SENHOR JESUS CRISTO E SERÁS SALVO, TU E A TUA FAMÍLIA” (Actos 16:30,31). 

Joaquim Dias

BRANDOA

Pr. José Lagoa

Clube de T.D.C.S.

No fim do ano passado, a Igreja da Brandoa inaugurou o seu Clube de T.D.C.S.. Foi um dia especial não só para os jovens, mas para toda a Igreja.

Ao longo dos últimos meses foram feitas várias actividades, incluindo algumas no exterior. Em Monsanto, onde se fez um passeio maravilhoso, treinaram-se os jovens no uso da bússola, sem esquecer que a Bíblia é a nossa bússola espiritual que nos orienta e nos conduz a Cristo.



Os jovens iniciaram um desfile pelas ruas da Brandoa, distribuindo folhetos da NET'96. Cantaram no jardim principal da localidade onde, com a ajuda dos nossos médicos, teve lugar uma actividade de medição da tensão arterial, finda a qual os jovens continuaram o seu desfile até à igreja onde se realizou a cerimónia da Investidura, sob a direcção do Líder Rogério Baltazar.

A festa terminou com uma reunião social que reverteu a favor do Clube.

Famílias Anónimas

O que são as 'Famílias Anónimas'? Um projecto muito interessante e importante, sobretudo para as pessoas que têm problemas com familiares toxicodependentes, em que são aconselhadas a seguir uma terapia de grupo e um programa chamado: *Os 12 Passos*, que as ajudará a ultrapassar este grande flagelo da sociedade: a droga.

Neste programa as pessoas vão, pouco a pouco e segundo um tema adequado, me-

lhorando o seu próprio relacionamento com os toxicodependentes. Aprendem a gostar de si próprias (que é algo que afecta muito a sociedade moderna e que causa graves problemas), a eliminar o complexo de culpa e a amar o próximo.

O espírito de entre-ajuda que se vive neste programa – frequentado, em especial, pelos pais de toxicodependentes – faz com que eles sintam que não estão sós. Há outras pessoas com problemas, alguns dos quais muito graves. Valoriza-se mais o ser humano e compreende-se que a toxicodependência é uma doença física, mental e espiritual.

Embora não se fale em religião, faz-se sentir a nossa

A evangelização também não é esquecida. Foram feitos convites para a Net'96 e, em seguimento, fez-se um Seminário sobre Daniel no qual se teve oportunidade de chamar a atenção para o cumprimento das profecias e para a breve vinda de Jesus. As Bíblias que foram distribuídas foram muito apreciadas.

Deste projecto já resultou um baptismo e algumas pessoas estão a preparar-se para dar este passo.

Projecto Oásis de Esperança

Evangelizar, é o seu objectivo. Assim, vai usando os meios de que dispõe, enquanto se entrega nas mãos do Mestre.

As campanhas de medição da



impotência para resolver os problemas da vida, e como confiar no poder divino.

Todos os Domingos à tarde as reuniões são frequentadas por pessoas Católicas Romanas, Evangélicas e de outras denominações (e até sem qualquer religião). Para estas reuniões contamos com a preciosa ajuda do casal Celeste e Manuel Ribeiro, que se tem dado sem reservas a esta causa, encontrando pessoas para partilharem experiências e mostrarem que, com a ajuda de Deus e do tempo (embora por vezes leve anos...), ainda há esperança.

tensão arterial, as visitas aos lares de terceira idade, as saídas para auxílio da limpeza dos lares de pessoas já idosas têm a intenção de mostrar que a Igreja Adventista está ao serviço da comunidade.

Em todas estas actividades, sente-se a necessidade que as pessoas têm de amor e compreensão, mas sente-se, também, como elas estão sedentas de Deus. Proporcionou-se alegria, conforto, bem-estar, é certo! Mas, de tudo isso, fomos nós quem mais beneficiou e saiu enriquecido.

PORTO

Sandra Ferreira
Assistente Pastoral

Sociedade J.A. do Porto: Activa!

A juventude do Porto está activa! Realizou no último trimestre de 1996 uma série de actividades, quer internas quer externas, reunindo a grande maioria dos seus jovens.



Assim, salientamos a ida à Igreja da Guarda, onde realizou a Escola Sabatina e Culto, tendo colaborado na distribuição dos panfletos para a Net 96 na cidade, depois de uma pequena visita guiada pelo Pastor Carvalho. À noite colaboraram activamente no programa da

1ª reunião da Net, e no Domingo foi a visita à Serra.

Em Dezembro, realizaram um acantonamento em Fão, tendo o Sábado sido dedicado à natureza e ao trabalho missionário. Apresentou-se o culto na Igreja de Viana do Castelo, e da parte da tarde fez um passeio até à bonita e tranquila Serra de S. Lourenço da Montaria, que terminou com a saída missionária. Aqui, os jovens dividiram-se em grupos, com revistas e violas, e tiveram a

oportunidade de cantar pelas ruas da aldeia, onde Deus nos proporcionou maravilhosos contactos com a população mais idosa. Realizou-se o pôr-do-sol no coreto da aldeia, onde cantamos e oramos juntos!

Finalmente, no dia 22/12/96, a sociedade de Jovens organizou um maravilhoso programa de Natal na Junta de Freguesia do Bonfim, onde estiveram presentes várias visitas (algumas pela 1ª vez!). Desde os mais pequenos, aos menos pequenos, o nome do nosso Deus amado foi louvado e teste-

munhado, e as suas bênçãos sentidas!!!... E já estão feitos os projectos para o 1º trimestre de 97!

QUELUZ

Direcção de Jovens

Retiro Espiritual

Naquela Sexta-feira, 7 de Março de 1997, pelo 13º ano consecutivo, a Igreja de Queluz fez a viagem entre Queluz e Sesimbra para realizar o seu Retiro Anual. Não tinha sido fácil. Muitos dos membros lutavam com um momento menos bom e, por isso, o número de participantes foi mais reduzido do que em anos anteriores.

Era difícil, também, convidar alguém para o dirigir. Optou-se, por isso, pela "prata da casa", cabendo à direcção de Jovens a responsabilidade da direcção espiritual do mesmo. O tema geral era a **Unidade da Igreja**. O moto era o texto de Salmos 133:1. Um cântico hebraico com a letra desse texto bíblico foi cantado durante todo o fim-de-semana.

Na Sexta-feira à noite, um grupo animado meditou e discutiu em grupo o tema "Igreja. Ser ou não ser!" onde se falou da atitude a ter uns para com os outros, mesmo quando em momentos difíceis. No Sábado, após uma Escola Sabatina calorosa, o culto deixou a ideia: "Aqueles que oram juntos ... ficam juntos!". À tarde, o tema "Unidos! ... Iguais?" levou os participantes a discutir a diferença existente entre os dois irmãos da parábola do Filho Pródigo e a concluir que, por muito diferentes que sejamos uns dos outros, somos todos filhos do mesmo Deus. O Domingo trouxe-nos, pela manhã, nova medi-

tação e discussão, desta vez sobre o tema "A tua religião... é só conversa?".

A unidade entre os participantes foi acrescida. O carinho com que nos despedimos foi o exemplo do que deveria ser o reencontro na semana seguinte para o início da semana de oração de jovens.

"Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!" E estivemos unidos uns com os outros e todos com Jesus.

PENICHE

Pr. Manuel Garrido

A Preocupação de Sempre

Já se conheceram melhores dias no centro piscatório de Peniche. Aliás, não é preciso estar muito atento para verificarmos as bolsas de exclusão social que se vão formando aqui e além. É um quadro que se vai tornando, dia a dia, mais preocupante.

No meio de expectativas cada vez mais ténues, o povo de Peniche lá se vai agarrando a alguma esperança que existe. As limitações de captura de peixe, que são impostas pelos organismos oficiais, com a conseqüente redução dos níveis salariais, sucede-se o flagelo da toxicodependência. Este é o cenário real duma hospitaleira Peniche.

O povo Adventista lá vai trabalhando, deixando o rasto de alguém com coordenadas de vida marcadas pela fé em Cristo. Abençoados por Deus, é certo, diferentes, é verdade, mas nunca indiferentes ou alheados do que se passa.

Embora vivendo alguns dramas internos, a comunidade Adventista subsiste sempre com os olhos coloca-



dos no seu semelhante, marcando a sua acção de forma pontual e solidária. Assim foi no passado, assim é confirmado no presente, e assim queremos que se passe no futuro. No programa de Natal



que todos os anos se leva a efeito, procurou-se congregiar boas vontades, desde particulares a comerciantes, que nos ajudassem a corporizar o anseio de ajudar os mais desfavorecidos.

Foram 39 sacos de mercearia muito bem fornecidos, e 109 embalagens com várias peças de roupa, tudo criteriosamente ordenado. A dimensão altruísta aliada ao respeito por aqueles a quem as circunstâncias da vida vai limitando.

Realcemos, num sentido elementar de justiça, a participação da Ir. Maria do Rosário Gonçalves, secundada por um grupo de irmãos e jovens que sentem e querem, cada vez mais, ser Igreja do Senhor.

DORMIRAM NO SENHOR

Milca Evódia Ferreira da Silva Bizarro Morgado

No passado dia 16 de Novembro de 1996 faleceu, no nosso lar em Salvaterra de Magos, a Ir. Milca Morgado.

A Ir. Milca Morgado nasceu a 7 de Setembro de 1918 em Lisboa. Tirou o Curso Geral de Enfermagem e, em 1947, casou com o Pr. Joaquim Alegria Morgado, com quem partilhou os vários chamados para Cabo Verde, Angola e Moçambique. Mais tarde, cumpriu a árdua tarefa de esposa do Presidente da União Portuguesa dos ASD.

É com gratidão que vemos como Deus chama homens e mulheres tão dedicados ao Seu serviço. Agradecemos-Lhe também pelo ministério da Ir. Milca Morgado, pois ela foi e será sempre um importante ponto de referência para um grande grupo de jovens, que com alegria e simpatia ela ajudou a levar aos pés de Jesus.

Aos seus filhos e nossos amigos queremos dizer-lhes que partilhamos este momento de dor, mas aguardamos a breve vinda do nosso bom Deus para reencontrarmos todos os nossos queridos, pois a certeza da promessa de Deus de que *"Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor... descansarão dos seus trabalhos, pois*

as suas obras os acompanharão." - Apoc. 14:13, está bem presentes nas nossas vidas.

Mercedes de Oliveira Lopes Esteves

A saudade e a recordação ficarão para sempre na lembrança de todos aqueles que conviveram com a Ir. Mercedes Esteves.

Nasceu no dia 7 de Abril de 1922 e descansou no Senhor a 14 de Agosto de 1996 com 74 anos de idade. Em 1945 termina o curso de enfermeira



parteira e casa com o Pr. Carlos Esteves. Cinco anos volvidos, parte para Angola onde, na missão do Bongo, faz o seu estágio de enfermagem tropical sob a direcção do Dr. Roy Parsons. Foi enfermeira no Cuale, na Luz, no Bongo e na missão de Quilengues. Nestes últimos anos continuou a dedicar os seus serviços de enfermagem aos necessitados e, assim, passa sucessivamente por Leiria, Braga, Salvaterra de Magos (LAPI) e, finalmente, Figueira da Foz.

Aguarda agora a manhã gloriosa da ressurreição. *"Bem aventurados os que morrem no Senhor"*.

OPERAÇÃO INTERCESSÃO

2º Trimestre de 1997

1. Missão Global
2. Trabalho na União das Igrejas da Bulgária

População:	8.515.000
Igrejas	100
Nº de Membros:	6.570

3. Clínica "La Lignière"

CALENDÁRIO DE JOVENS

Estágio de Líderes J.A.

1 a 4 de Maio

CALENDÁRIO DE DIAS E OFERTAS

MAIO

Dia da Beneficência	03
Oferta para a ADRA	10
Dia Mundial de Baptismos	24

Uma Porta

Aberta

Adaptação de Eliézer Militão

Na primeira quinzena de Março algumas Igrejas tiveram o grato prazer de receber o Pr. Henry Feyerabend, que veio dar um vislumbre do que será a campanha NET'97, que se fará a partir de Espinho. Transcrevemos a seguir excertos da mensagem que deixou na Igreja Central de Lisboa.

Até o sorriso era Inglês...

Parece que desde que entrei no ministério, Deus ordenou que eu deveria ter contacto com portugueses. Eu nasci nos Estados Unidos mas cresci no Canadá.

O primeiro distrito em que fui pastor, em 1953, foi em Massachusetts, onde havia muitos portugueses. Ainda assim, não pensava que um dia viesse a aprender a língua portuguesa nem a pregar em português, ainda que com sotaque e alguns erros, mas sei que conto com a compreensão dos irmãos em Portugal com quem está o meu coração. Então veio o chamado para o Brasil. Lá as pessoas diziam “este homem nunca vai aprender a falar português, até o sorriso dele é inglês”. Foi muito difícil, eu não sabia uma palavra sequer. Mas Deus ajudou-me. Comecei a trabalhar muito. Pedi a alguém para traduzir dois sermões para português. Peguei nestes dois sermões e passei a andar pelas ruas de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, a decorá-los linha a linha. Levava horas para decorar uma frase. Decorei o primeiro sermão e comecei logo a decorar o segundo. Levei cinco meses a decorá-los. Quando terminei pedi ao Presidente do Campo para sair e pregar.

“De maneira nenhuma, você ainda não sabe falar português quanto mais pregar!” disse-me ele.

Mas eu disse-lhe que precisava de pregar. Ele concordou mas mandou-me para uma igreja bem longe, onde eu



não pudesse fazer muitos estragos. Mandou-me para o sul de Santa Catarina, para uma igreja que já não tinha pastor há muito tempo.

Avisei que chegaria na Sexta-feira e que iria pregar à noite e no Sábado pela manhã. Na Sexta-feira à noite a igreja estava cheia. Levantei-me para pregar e senti-me estranho ao pregar palavras decoradas que eu mesmo não entendia. Repeti, de cor, o primeiro sermão e quando terminei fui para a porta aliviado por ter conseguido. Mas veio o ancião e disse que ninguém sairia porque queriam ouvir mais um sermão. Respondi-lhe que não podia, que pregaria outro sermão no Sábado pela manhã. O ancião explicou-me que era tão raro terem um pastor ali que eu precisava pregar outra vez e insistiu dizendo que ninguém sairia até que eu tornasse a pregar. Voltei e preguei o

segundo sermão. Pensei então no que iria fazer no dia seguinte. Só tinha decorado dois sermões. Passei a noite inteira no hotel com esses dois sermões. Pegava numa frase ali, um substantivo aqui, um verbo acolá e assim consegui fazer umas trocas. No Sábado de manhã eu preguei novamente e nunca mais precisei de decorar outro sermão.

Quando voltei estava tão animado com o resultado que me dirigi ao Presidente da Associação e pedi para fazer uma série de conferências.

“Isso não, é impossível” respondeu-me.

Mas eu insisti que precisava de pregar. O apóstolo Paulo disse “ai de mim se não pregar o Evangelho”. E é este o meu sentimento. Eu amo o Evangelho e um evangelista tem que pregar, não pode ficar acomodado. Insisti que queria fazer uma série de conferências e então ele disse-me que iria enviar-me para bem longe. Mandou-me para um lugar que ficava a quatro dias viagem, de carro, do nosso escritório em Florianópolis. Alugámos um salão de baile para quinhentas pessoas e na primeira noite estava completamente cheio. Então o pastor disse-me para não usar a Bíblia no começo das palestras. O povo é muito preconceituoso. Se eu abrisse a Bíblia todos se iriam embora. Respondi-lhe que não podia pregar sem a Bíblia, ela é a minha arma e eu nunca preguei sem a Bíblia e que iria usá-la apesar de tudo.

– Você fala muito mal português, ninguém vai entender, e além disso vai espantar o povo com a Bíblia, vai ser uma coisa terrível – disse o jovem pastor.

Depois de orarmos e chorarmos juntos, levantei-me, olhei para aquele povo e pensei: o que é que eu posso fazer? Então disse-lhes: “Meus amigos, sinto muito por não dominar bem a vossa língua. Tenho muita dificul-

dade, estou a tentar aprender. Não tenho uma mensagem para vocês, não sei a solução para os vossos problemas, mas felizmente tenho comigo um livro chamado *A Bíblia Sagrada* e este livro fala bem a vossa língua. Este livro tem uma mensagem para todos, tem a solução para todos os problemas. Assim, hoje vou falar pouco e deixarei que o livro fale bastante.” As pessoas começaram a bater palmas. Levantaram-se a bater palmas, não para mim, mas para a Bíblia. Durante toda a noite deixámos a Bíblia falar, porque nela está o nosso poder. A Bíblia falou noite após noite e pouco mais de um mês depois, levámos cento e cinquenta candidatos para o rio para serem baptizados. O poder está na Bíblia.

O livro de Apocalipse é muito importante para os nossos dias. No terceiro capítulo temos duas portas. Uma está aberta no céu, a outra está fechada na Terra. Uma porta, foi aberta por Cristo para nós, a outra porta nós precisamos de abri-la para Cristo entrar. No verso oito, encontramos a mensagem dirigida à igreja de Filadélfia: “...eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar”, mais adiante no verso vinte, temos as palavras de Jesus: “Eis que estou à porta...”. Há um quadro de Jesus a bater à porta do nosso coração. Ele não pode abrir a porta. Só nós podemos abri-la para que Ele entre e Ele está a pedir entrada. A primeira porta está aberta e Deus disse que ninguém pode fechá-la. Homem algum, nem os poderes dos demónios podem fechar esta porta. Creio que temos uma porta de oportunidade aberta diante de nós. Deus abriu esta porta.

Entre Portugueses de Toronto

Há quantos anos estou a orar pela oportunidade de vir a Portugal! Tenho tantos amigos portugueses. Quando voltei do Brasil, depois de onze anos de evangelismo, trabalhei com o Pr. George Vandeman numa grande série de conferências, em Toronto. Quando fui à porta para cumprimentar as pessoas, tive uma surpresa muito grande, pois não sabia que havia portugueses em Toronto. No Brasil, tinha muito

equipamento de evangelismo, faixas, cartazes, slides, gravuras, tudo em português. Deixei lá tudo. Dei aos pastores porque pensava que ao voltar para o Canadá não precisaria deles. Mas, naquela noite, ao cumprimentar as pessoas, alguém disse “Boa noite pastor, como está?”.

“Você fala português!” disse eu.

“Mas é claro que falo, sou português!” exclamou aquela irmã. Perguntei-lhe se havia mais portugueses ali e ela disse que havia “alguns”.

“Quantos?” tornei a perguntar e ela respondeu “Não muitos, apenas uns trezentos mil”. Nessa altura percebi que a cidade de Toronto tem mais portugueses do que algumas cidades de Portugal.

Surgiu então a ideia de fazer uma série de conferências para o povo português em Toronto. Eu gostava de trabalhar em português porque tinha experiência com os brasileiros durante onze anos. Foram muitas séries de conferências. Deus tinha-me dado muitas almas lá e agora eu iria trabalhar da mesma maneira. Fiz publicidade, cartazes, convites, faixas, anúncios pelo rádio e pela televisão. A publicidade funcionou tão bem que na primeira noite estávamos sete pessoas numa igreja alugada. Eu, a minha mulher, uma obreira bíblica, os seus pais e duas outras senhoras portu-
gue-



sas que já eram adventistas. Fiquei diante do púlpito a pregar para sete pessoas. Parecia impossível. Ajoelhámos, os sete, em círculo e fizemos uma oração:

“Deus,” disse “dá-nos cem almas, pelo menos, nesta série de conferências.”

A minha mulher repreendeu-me dizendo que ter fé é importante mas isso já era presunção. Se não vinha ninguém, como é que iria baptizar cem almas? Antes de sair daquela igreja, tínhamos baptizado trezentas almas.

Temos agora quatro congregações em que se fala português, em Toronto. Talvez os irmãos em Portugal não saibam, mas a igreja em Toronto está a crescer mais do que nunca. Em Janeiro começámos mais uma vez um programa de televisão, em português.

Não Tenho Medo de Morrer

Quando estudava as profecias do Apocalipse, durante muito tempo pensei: como se podia cumprir tudo aquilo? Como poderíamos ver o cumprimento das profecias de Apocalipse 13 quando víamos a Cortina de Ferro, o comunismo, um poder gigante que nunca iria acabar? Você e eu sabemos que assim como tombaram os muros de Jericó, também tombaram as paredes e os muros do Kremlin.

Há poucos anos existia este poder comunista que parecia uma barreira. Em 1993 tive o privilégio de ir à Rússia com o meu colega, Pr. Mark Finley. Alugámos um pavilhão de desportos muito grande. Mais de vinte mil pessoas iam cada noite ouvir a mensagem. Nunca vi um grupo de pessoas tão faminto para ouvir a verdade. Escutavam com lágrimas nos olhos e quando chegou o tempo de tomar decisões, 1600 pessoas foram baptizadas. Organizámos 8 igrejas novas. Tive o privilégio de ser o pastor de uma dessas igrejas durante um mês, depois de organizada com 700 membros.

Nesse lugar eu vi milagres acontecerem e Deus deixou uma porta aberta diante de nós. Foi incrível ver a mudança na Rússia. Quando lá cheguei, comecei a ouvir as histórias do comunismo. Encontrei-me com uma jovem senhora, chamada Natacha



B - Lares em Construção: Avintes e Funchal

Enquanto que há um ano se informava ter-se realizado cerca de um terço destas obras, hoje podemos dizer com alegria que durante 1996, apesar da escassez dos fundos, estas obras avançaram milagrosamente, encontrando-se praticamente a um terço da sua conclusão.

Estas obras foram contempladas com todos a totalidade dos fundos da ASA destinados em 1996 aos projectos nacionais e receberam a aprovação da parte da ADRA Internacional para serem incluídos nos projectos da ADRA local. Poderão assim beneficiar de um montante, pelo menos igual, ao recebido na campanha nacional de levantamento de fundos na ASA, graças ao empenhamento dos associados e das igrejas na venda da revista da "Campanha das Missões".

III - JARDIM DE INFÂNCIA "ARCO ÍRIS"

O maior problema para o "Arco Íris", em 1996, de acordo com o relatório da administração, "continuou a ser a falta de espaço, e de condições para atender a todos quantos nos solicitam.

"Apesar de todos os esforços e horas despendidas para a obtenção de fundos para a construção de novas instalações, todas as tentativas foram frustradas. A reestruturação das valências de Jardim de Infância por parte do Ministério da Solidariedade Social e a sua transferência para o Ministério da Educação, foram um dos principais obstáculos que enfrentamos".

O programa curricular foi grandemente enriquecido com a implementação do material e da orientação curricu-



lar já em prática no sistema de Educação Adventista noutros países. Isto aconteceu "com grande aceitação dos pais e com resultados muito positivos para as crianças. Este programa consiste na apresentação dos temas bíblicos deste a queda...até à Segunda Vinda de Jesus, em actividades que se prendem com o dia a dia da criança, e a sua descoberta do mundo no qual está inserida. Para melhor enquadramento do programa foi possível enviarmos as duas educadoras desta instituição aos Estados Unidos, para que pudessem observar a aplicação prática do programa."

Estas declarações do administrador da Instituição, concluem agradecendo a "Deus tudo o que tem feito por esta instituição, pelo empenho de todos quantos nela trabalham, bem como todo o apoio que da parte dos irmãos da igreja Adventista de Setúbal temos recebido". A Direcção da ASA identifica-se com este sentimento de gratidão na certeza que esta Assembleia o subscreve também.

III - ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO MÉDICA

A - Centro Médico de Casal de Cambra:

Nas condições actuais foi possível desenvolver neste Centro Médico as seguintes actividades durante o ano 1996:

Consultas efectuadas.....64

Consultas gratuitas.....35

Na reflexão em busca de alternativas para o aproveitamento desta vertente da ASA refere-se ter surgido na última Assembleia o esboço de uma proposta, que foi mais tarde formalizada por escrito, no sentido de ser feito um "mini" estudo de mercado, para a ponderação da sua futura existência.

B - Campanhas de Rastreio e Prevenção: Grupos de associados jovens, um pouco por todo o país, mas com ênfase especial na Ilha de S. Jorge, nos Açores, estiveram em foco na área da prevenção da saúde. Esta actividade comunitária da ASA é sempre motivo de grande apreço pela população e autoridades locais.

IV - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO EM LEIRIA

De uma experiência piloto iniciada no fim de 1995, o Apoio Domiciliário na cidade de Leiria desenvolveu-se com muita eficácia e consolidou a actividade da Vertente ASA Leiria durante o ano de 1996.

“Não posso compreender,” disse-me.

Tínhamos alugado 25 autocarros para levar os candidatos ao lago, fora da cidade, onde teríamos os batismos. Alugámos os autocarros um mês antes. Mas na noite de Sexta-feira antes do Sábado em que iríamos realizar os batismos, recebemos uma mensagem da companhia dos autocarros a dizer que não teríamos os veículos porque tinham sido confiscados pela Igreja Ortodoxa Russa. E agora, como iríamos transportar os nossos 1600 candidatos até ao lago? Mais tarde recebemos outra notícia de que a Igreja Ortodoxa iria usar os autocarros para levar pessoas para o local onde haveria o baptismo para fazerem um desfile com o objectivo de impedir que os candidatos chegassem à beira do lago. Não sabíamos o que fazer. Mas o pastor Mark Finley tinha feito outro plano. Ele tinha reservado uma grande piscina para o caso de chover no dia do baptismo. Mas pediu para não dizermos nada a ninguém. No dia seguinte, enquanto a Igreja Ortodoxa estava a fazer um desfile com milhares de pessoas no lago, 40 pastores estavam a baptizar os 1600 candidatos que levámos para a piscina.

Não sabemos o que este povo passou. Uma senhora mostrou-me a máquina de escrever que usava durante o tempo do comunismo, quando era proibido. Usava-a para escrever o livro *O Desejado de Todas as Nações*. Para isso, ia para baixo da mesa de jantar, e colocava um cobertor à volta para abafar o som. Levava um mês para fazer 12 cópias do livro. Depois co-

sia as páginas e distribuía. Um dia ela estava a preparar o livro quando ouviu batidas fortes na porta. Os vizinhos disseram-lhe para ter cuidado, pois os soldados do KGB estavam a chegar. Ela pegou

num pedaço de plástico, embrulhou a máquina, amarrou uma corda e atirou-a ao rio. Os soldados fizeram uma busca completa mas não encontraram a

máquina e foram embora. Ela puxou a corda, pegou na máquina e continuou o trabalho.

O Pr. Mark Finley foi convidado para jantar numa Sexta-feira à noite, na casa de uma senhora que já era adventista há muito tempo. Ele aceitou sabendo que seria um grande sacrifício para ela porque eles não têm fartura de comida. Quando ele chegou à casa da irmã, viu a mesa repleta de comida e perguntou-lhe como conseguira o dinheiro para comprar toda aquela comida. Ela respondeu que há muito tempo que estava a economizar pois sempre desejara ter um pastor em sua casa. Então já há muito tempo que comia menos para guardar para aquela ocasião. Durante aquele jantar o Pr. Finley perguntou-lhe qual tinha sido a sua pior experiência durante o comunismo. Quando aquela irmã começou a falar, ele arrependeu-se de ter feito a pergunta.

“Pastor,” disse ela, “eu tinha uma filha de dez anos. A lei não permitia que estudássemos a Bíblia. Mas eu não queria que a minha filha crescesse sem saber nada de Jesus e da Bíblia. Então, todas as noites íamos para um quarto bem atrás, escondido, fechávamos as cortinas e ali eu estudava a lição da Escola Sabatina com ela. Mas não sei como, alguém descobriu e numa noite, a altas horas da madrugada, ouvi um bater forte na porta. Eram os soldados



do KGB. Pedi-lhes, por favor, para não acordarem a menina. Eles empurraram-me e entraram. Tiraram-na da cama e levaram-na para fora da casa. Eu ouvi a minha filha gritar “mamã, mamã, ajuda-me, não quero ir com estes homens”. Não pude fazer nada. Durante algum tempo continuei a ouvir os gritos da minha filha na escuridão, cada

vez mais longe até que não os ouvi mais. Foi há dezassete anos que isso aconteceu. Nunca mais vi a minha filha.”



Deus abriu uma porta e está a trabalhar na Rússia. Será que Deus pode trabalhar em Portugal também? Creio que sim.

NET'96 – 10.000 na Roménia

Hoje é difícil evangelizar na América do Norte, por isso planeámos a NET'95, não sem uma grande luta porque muitos afirmavam que não iria resultar. Tivemos 7.000 batismos. Depois, um homem muito rico nos Estados Unidos, que a princípio esteve contra a ideia, ao ver como a NET'95 funcionou, ficou tão bem impressionado que disse que deviam repetir a NET em 1996. Disse-mos-lhe que não tínhamos dinheiro. Ele pagou e assim a NET'96 foi planeada. Quando começámos a planear a NET'96, outros países também quiseram participar. Países da Europa e América do Sul. Na NET'96 baptizamos 17.000 pessoas na América do Norte. Em muitos outros países foi fenomenal. A Roménia não queria participar. Diziam que eram muito pobres e que não podiam comprar os projectores. Mas resolveram fazer o sacrifício e já baptizaram 10.000 pessoas. Deus abriu uma porta e nunca vimos uma coisa assim. Ele trabalhou de uma maneira maravilhosa para isso poder acontecer. Desse modo, descobrimos uma tecnologia nova para fazer evangelismo. E agora queremos continuar a utilizar esta tecnologia em Portugal. Penso que Deus já está a operar para que alguma coisa muito grande aconteça em Portugal.

Quero abrir o coração aos irmãos portugueses. Quero falar dos milagres que já posso ver. Quando o Pr. Joaquim Dias falou pela primeira vez comigo, parecia quase impossível, pois já estávamos em cima da hora. Não sabia o que poderia acontecer mas comecei a falar com várias pessoas.

No ano passado, quando fomos ao Brasil, queríamos fazer a NET'96 mas não conseguíamos alugar um satélite. O Dr. Milton disse “pois bem, se não querem alugar um satélite, vou comprar um”. E agora este satélite é da igreja para ser utilizado 24 horas por dia, sete dias por semana. O facto interessante é que este satélite não atinge só o Brasil

mas também a América Central, os Estados Unidos e o Canadá, com dois canais, um em português e outro em inglês.

De Espinho para o Mundo

Pode crer que Deus vai usar o Seu poder para terminar a Sua obra quando o evangelho for pregado de Espinho, cobrir todo o Portugal, o Brasil, os Estados Unidos e o Canadá.

Já alguma vez pensou-se que a mensagem poderia sair de uma cidade pequena no norte de Portugal e cobrir uma parte do mundo? Deus está a abrir portas. Ele disse “eis que tenho posto uma porta aberta diante de ti que ninguém pode fechar”.

Como é do conhecimento de alguns, tive o privilégio de organizar o primeiro quarteto ARAUTOS do Rei no Brasil. Durante muitos anos os outros quartetos chamavam-me “pai”. Mas na última vez que fui ao Brasil, este quarteto chamava-me “avô”. Convidei-os e o quarteto estará connosco durante 17 noites em Espinho.

Também virão, por sua própria conta, as duas melhores cantoras evangélicas do Brasil.

O povo do Brasil, do Canadá e dos Estados Unidos está a orar em favor desta série de conferências, não deveria o povo em Portugal unir-se mais em oração?

Fiquei muito decepcionado certa vez, quando eu estava a pregar na cidade de Hamilton. Havia um casal que era proprietário da Wortman Cookies, uma fábrica de bolachas para todo o Canadá.

O Casal vinha todas as noites e eu estava muito contente. Porém numa noite eles não apareceram. Fiz-lhes uma visita e eles receberam-me muito bem. Perguntei-lhes porque não voltaram, se tinham deixado de gostar. Levaram-me até à janela grande da sua casa e mostraram-me a casa do outro lado.

“Vê aquela casa?”

Perguntaram. “É um adventista quem mora lá. Ele é nosso amigo. Eu não os vi lá na igreja em nenhuma noite.

E se os adventistas não acham importantes essas reuniões dirigidas pelos adventistas, porque deveríamos achar?”

O meu primeiro pedido foi a oração. O segundo é estarem nas vossas igrejas.

Precisamos de fazer planos para o mês de Maio e dedicá-lo a Deus.

O terceiro pedido é o convite pessoal de boca em boca. Se cada membro puder levar uma pessoa, as igrejas estarão cheias. Contudo, é preciso saber fazer o convite. Não podemos ir ao vizinho e dizer que temos uma série de conferências, que é preciso ir 17 vezes, que ele vai ouvir muitas coisas, vai mudar de vida, que não vai mais poder comer carne de porco, que terá que pagar o dízimo, que terá que guardar o Sábado... Não é um convite assim que devemos fazer.

Convide o seu vizinho, amigo ou familiar para assistir a uma noite. Chame a atenção para a beleza do programa, para os cantores internacionais vindos do Brasil, para as projeções, para a importância do programa.

E aqui faço um compromisso com os meus irmãos em Portugal. Se os convidar para uma noite apenas, é minha responsabilidade, com o poder do Espírito Santo, criar o desejo para que eles voltem.



Se conseguirmos encher as igrejas na primeira noite, garanto que teremos grandes vitórias. Os irmãos verão pessoas novas serem baptizadas e a fazerem parte das suas igrejas. Se tivermos que começar a primeira noite com poucas pessoas, será muito difícil.

Jesus disse: Quando Eu for levantado, todos atrairei a Mim. A mensagem da cruz é a mais bela que há. Em Zacarias 13:6 é feita a pergunta: “E se alguém Lhe disser: Que feridas são essas nas Tuas mãos? Dirá Ele: São as feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos.”

O meu Jesus tem as marcas nas Suas mãos, que mostram o Seu amor por si e por mim. Muito em breve vamos encontrar o nosso Jesus e vamos perguntar o que são aquelas feridas e Ele vai dizer, foi por ti. Meu amor por ti. Homens ímpios amarraram as mãos de Jesus com cordas. Mas que cordas poderiam amarrar o Criador do mundo? Eles pensaram que existiam cordas que pudessem amarrar as mãos que criaram o Universo, que lançaram a pedra fundamental desta Terra.

Não existem cordas físicas que possam amarrar um ser espiritual. Mas sabe que Jesus foi amarrado com cordas que Ele mesmo não conseguiu quebrar? Eram tão fortes que o Criador do Céu não as conseguiu quebrar. Foram laços de amor, cordas de amor.

Um dia, muito em breve, estaremos lá no Céu e não só veremos o nosso Jesus mas também as almas que levamos a ele. Não vai demorar muito. **A**





Assistência Social Adventista

Foi com prazer que assistimos à Assembleia Geral da ASA. Desejando partilhar a experiência com os nossos Leitores, publicamos abaixo o seu Relatório.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Nos termos dos Artigos 29º. b) e 35º. b) dos Estatutos da Assistência Social Adventista, é privilégio da Direcção apresentar à Assembleia Geral o relatório das actividades concernentes ao ano de 1996.

Conforme o programa de Acção aprovado para o referido ano e dentro dos condicionalismos circunstanciais a Direcção fez o seu melhor na promoção dos projectos em curso e as várias vertentes cumpriram o seu programa, do qual se destaca:

1. LAPI - LAR DO TERCEIRO IDADO

A - LAPI de Salvaterra de Magos: Além do exercício normal com uma lotação sempre esgotada, o ano de 1996 ficou marcado com:

1. Início das obras do complexo para capela, ginásio e salas de lazer e outros fins, encontrando-se numa fase de 70% da construção, com o final previsto para este primeiro semestre;
2. Aprovação camarária do aldeamento de nove casas de apoio para um serviço diferenciado aos utentes;
3. Vedação da propriedade, portão de entrada, arruamentos, expansão dos espaços verdes e respectivo aproveitamento da zona e condições de lazer dos utentes;
4. Substituição, na lavandaria, das máquinas domésticas de lavar e outras, por cinco máquinas semi-industriais - duas de lavar, uma de secar e duas de engomar.

Menciona-se em seguida, sem preocupação da ordem ou do género, alguns dados pouco comuns neste tipo de relatórios, mas que podem encerrar algum significado e permitir algumas reflexões, quiçá, algumas ilações sobre o Lar dentro e fora dos seus muros:

1. Realização de duas excursões. Uma ao Jardim zoológico de Lisboa com a visita especial à exposição dos animais pré-históricos, ao Reptilário, aos golfinhos e restantes animais; outra excursão à Casa dos Patudos, onde viveu José Relvas, e ao parque Natural em Alpiarça com passeio pela natureza.
2. Número de utentes em Dezembro de 1996 e média durante o ano - 90 Utentes;
3. Idade média dos utentes em 1996: 80 anos
4. Número de baixas por óbitos em 1996: 16 baixas (1994 e 1995 registaram-se, respectivamente 17 e 22 baixas);
5. Inscrições em lista de espera: 160, sendo de salientar 20 inscrições em situação de urgência;
6. Mensalidade fixada para 1996: Esc.70.000\$00;
7. Mensalidade média recebida "per capita" dos 90 utentes em 1996: Esc.43.300\$00.



Reconhecendo o muito que há sempre a fazer para cuidar devidamente e melhorar as condições de vida dos nossos irmãos e irmãs residentes no LAPI, sentimo-nos impelidos, no entanto, a expressar a nossa gratidão, em primeiro lugar a Deus, e em seguida à administração e todo o pessoal que ali trabalha, assim como às igrejas adventistas e associados que apoiam espiritual e financeiramente esta Instituição.



B - Lares em Construção: Avintes e Funchal

Enquanto que há um ano se informava ter-se realizado cerca de um terço destas obras, hoje podemos dizer com alegria que durante 1996, apesar da escassez dos fundos, estas obras avançaram milagrosamente, encontrando-se praticamente a um terço da sua conclusão.

Estas obras foram contempladas com todos a totalidade dos fundos da ASA destinados em 1996 aos projectos nacionais e receberam a aprovação da parte da ADRA Internacional para serem incluídos nos projectos da ADRA local. Poderão assim beneficiar de um montante, pelo menos igual, ao recebido na campanha nacional de levantamento de fundos na ASA, graças ao empenhamento dos associados e das igrejas na venda da revista da "Campanha das Missões".

II - JARDIM DE INFÂNCIA "ARCO ÍRIS"

O maior problema para o "Arco Íris", em 1996, de acordo com o relatório da administração, "continuou a ser a falta de espaço, e de condições para atender a todos quantos nos solicitam.

"Apesar de todos os esforços e horas despendidas para a obtenção de fundos para a construção de novas instalações, todas as tentativas foram frustradas. A reestruturação das valências de Jardim de Infância por parte do Ministério da Solidariedade Social e a sua transferência para o Ministério da Educação, foram um dos principais obstáculos que enfrentamos".

O programa curricular foi grandemente enriquecido com a implementação do material e da orientação curricu-



lar já em prática no sistema de Educação Adventista noutros países. Isto aconteceu "com grande aceitação dos pais e com resultados muito positivos para as crianças. Este programa consiste na apresentação dos temas bíblicos deste a queda...até à Segunda Vinda de Jesus, em actividades que se prendem com o dia a dia da criança, e a sua descoberta do mundo no qual está inserida. Para melhor enquadramento do programa foi possível enviarmos as duas educadoras desta instituição aos Estados Unidos, para que pudessem observar a aplicação prática do programa."

Estas declarações do administrador da Instituição, concluem agradecendo a "Deus tudo o que tem feito por esta instituição, pelo empenho de todos quantos nela trabalham, bem como todo o apoio que da parte dos irmãos da igreja Adventista de Setúbal temos recebido". A Direcção da ASA identifica-se com este sentimento de gratidão na certeza que esta Assembleia o subscreve também.

III - ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO MÉDICA

A - Centro Médico de Casal de Cambra:

Nas condições actuais foi possível desenvolver neste Centro Médico as seguintes actividades durante o ano 1996:

Consultas efectuadas.....	64
Consultas gratuitas.....	35

Na reflexão em busca de alternativas para o aproveitamento desta vertente da ASA refere-se ter surgido na última Assembleia o esboço de uma proposta, que foi mais tarde formalizada por escrito, no sentido de ser feito um "mini" estudo de mercado, para a ponderação da sua futura existência.

B - Campanhas de Rastreio e Prevenção: Grupos de associados jovens, um pouco por todo o país, mas com ênfase especial na Ilha de S. Jorge, nos Açores, estiveram em foco na área da prevenção da saúde. Esta actividade comunitária da ASA é sempre motivo de grande apreço pela população e autoridades locais.

IV - SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO EM LEIRIA

De uma experiência piloto iniciada no fim de 1995, o Apoio Domiciliário na cidade de Leiria desenvolveu-se com muita eficácia e consolidou a actividade da Vertente ASA Leiria durante o ano de 1996.

Do relatório pormenorizado que dispomos, salientamos alguns pontos que nos dão uma ideia da estrutura, dimensão e raio de acção deste serviço altamente humanitário:

A - Utentes: Entre os 33 utentes atendidos diariamente de Segunda a Sexta-feira, numa faixa etária entre os 24 e 90 anos, existe nove casais, sendo os restantes viúvos ou solteiros, incluindo “uma jovem de 24 anos grávida de sete meses, que estava a passar fome”

B - Equipa de Serviço: É formada por uma directora técnica (a meio tempo), quatro ajudantes familiares, uma cozinheira e uma ajudante de cozinha.

C - Raio de Acção e meios de transporte: Há neste momento três veículos automóveis ao serviço da ASA em Leiria, que percorrem a cidade e subúrbios num raio médio de 12 Kms. São providenciados cuidados de higiene e conforto pessoal, alimentos, assistência na área da saúde, muito carinho e amor cristão.

Como mais uma evidência do êxito deste serviço social, informa-se que esta Vertente ASA, “Serviço de Apoio Domiciliário” de Leiria, foi transferida das instalações provisórias cedidas pela Igreja Adventista de Leiria, para instalações próprias num local arrendado para o efeito.

V - SERVIÇO AOS DESALOJADOS NA ILHA DE S. MIGUEL, AÇORES

Para atender às famílias desalojadas devido à tempestade e inundações na Ilha de S. Miguel, a ASA local e da sede disponibilizou a verba de ajuda para alimentos. É de referir a iniciativa de um grupo de portugueses da comunidade portuguesa residente em Toronto que promoveu, em nome da ADRA Internacional, uma campanha de solidariedade a favor dos seus concidadãos afectados nos Açores. Os fundos recolhidos no valor de 1.200 dólares canadenses foram enviados através da ASA para os necessitados dos Açores.



VI - SERVIÇO AOS SEM ABRIGO

O exemplo do grupo de jovens de Lisboa, na sua iniciativa de apoio aos sem abrigo, está a ser seguido por outros, sendo de salientar um grupo em Setúbal.

Pelo relatório do grupo de Lisboa, que actua semanalmente na cidade em favor dos sem abrigo, somos informados da seguinte actividade durante 1996:

A - Assistência prestada

Refeições fornecidas.....	2650
Sopas simples.....	5300
Cobertores fornecidos.....	300
Peças de roupa.....	500

B - Pessoas envolvidas neste projecto:

Equipas de distribuição.....	25 pessoas
Equipas de preparação de alimentos.....	6 pessoas

Que esta actividade iniciada com o altruísmo dos jovens, e hoje mantida e apoiada por profissionais e vários casais, se dilate e se mantenha como chama viva da ASA, que a exemplo do Bom Samaritano é movida por uma íntima compaixão activa em favor dos que precisam, porque eles são o nosso próximo.

Pelo que se deveria ter feito e não se fez, lamentamos e pedimos compreensão. Pelo muito que foi realizado, damos graças, em primeiro lugar, a Deus. Expressamos também a nossa gratidão, em nome da Direcção, a todos os associados pelo apoio sempre dispensado, assim como aos participantes nos vários projectos, e muito particularmente a todos os trabalhadores que labutam nas várias vertentes da ASA e honram os seus altos ideais de um cristianismo prático. 

Lisboa, 25 de Março de 1997

Joaquim Dias
Presidente da Direcção da ASA

Viagem a Angola e Moçambique

Joaquim Sabino
Pastor e Director da Publicadora Atlântico

De 12 de Fevereiro até 11 de Março tive o privilégio de visitar a União de Angola e imediatamente a seguir também a de Moçambique. Para além de alguma ajuda no campo da instalação em computador de programas auxiliares de administração e a formação de pessoal, o principal objectivo da nossa visita foi a resposta a um pedido destas duas Uniões, com o aval da nossa Divisão.



Reunião Campal realizada no sábado no Campo de futebol de Mambroa no Huambo

Era necessário um estudo da situação actual com vista à possível reorganização do Departamento de Publicações e consequentemente a organização do trabalho da colportagem nas duas Uniões.

Sobre Angola quero dizer que fiquei surpreendido com a dinâmica da igreja e o desejo dos seus dirigentes de a manter activa e organizada, tanto quanto for possível no contexto actual. Os muitos anos de guerra e consequentes dificuldades levaram a uma natural desorganização da sociedade. O isolamento a que as populações ficaram sujeitas e a ausência de bens de

primeira necessidade bem como de outros de funcionamento, têm afectado a normalidade das instituições e a este processo a igreja não foi alheia. Por estas razões a União tem-se visto impossibilitada de realizar o seu trabalho de forma normal e de ter a contribuição efectiva de todos os seus departamentos. Elementos indispensáveis a uma acção normal de propagação do evangelho.

Só quem tem a oportunidade de estudar a situação que se vive no local pode aperceber-se da imensa tarefa que os nossos irmãos têm pela frente. As perspectivas de paz, que agora se avizinham, poderão contribuir para que sejam reorganizados os serviços e as Associações e Instituições da União funcionem em condições normais.

Trouxemos o sentimento de que nós e com os recursos disponíveis actuais os nossos irmãos levarão muito tempo até que possam ver as suas instituições em funcionamento normal. Estamos certos de que a solidariedade e a cooperação que vierem a ser estabelecidas com outros campos, e de forma particular com a União Portuguesa, ajudarão a providenciar meios e as ferramentas de trabalho necessários à tarefa que os nossos irmãos necessitam realizar. No contexto de aceitação que a nossa igreja tem no país, poderá ser feito um trabalho digno para honra e glória de Deus e que ajudará certamente a abrir a concretização da obra que o Senhor deu a fazer à Sua igreja nesta terra. Neste momento estes campos carecem de todos os auxílios que lhes possamos proporcionar.



Aspecto do que resta do Hospital do Bongo. Semi destruído e saqueado durante o tempo de guerra.

Nalgumas partes, refiro-me ao planalto central de Angola, e de forma particular ao Huambo, uma das cidade mais marcadas pelos efeitos de uma guerra devastadora que ali se fez sentir com grande intensidade e onde está sediada a União, todas as estruturas existentes têm de sofrer reparações consideráveis e algumas reconstruídas de base.



Angola — Jovens que decidiram preparar-se para o trabalho de Colportagem.

O pequeno e pouco nutrido tecido comercial e industrial que existia antes da guerra, desapareceu quase por completo. Não há no local, e com muita dificuldade no país, os bens indispensáveis à reorganização das estruturas e à reconstrução das instalações. A pobreza é evidente. Os poucos postos de trabalho existentes desapareceram quase por completo, e isso tirou aos nossos irmãos a possibilidade de, localmente, encontrarem os fundos necessários às condições normais de fun-

detrás existe uma experiência pessoal vivida que sabem é o que depender no dia a dia e mesmo hora a hora, inteiramente do cuidado de Deus.

Em Moçambique encontramos uma sociedade em vias de estabilização. A paz conseguida, e as condições políticas que agora se começam a viver, deixam à sociedade em geral, e à igreja



Maputo — Grupo de futuros Colportores



Beira — Seminário da Manga
Assistência ao culto de sábado. Realizado ao ar livre.

cionamento. A igreja em particular, e a sociedade em geral, tentam agora levantar-se dos escombros deixados e iniciar uma recuperação sobre bases desfeitas ou inexistentes.

Para agravar ainda mais esta situação, este ano não choveu o suficiente no planalto, na altura certa, e as culturas do milho que puderam ser feitas estragaram-se. Há grande necessidade de alimentos e a impossibilidade de dinheiro para os adquirir, quando os há à venda, é muito escassa, o que torna a situação bastante difícil para aquelas populações.

No entanto, sentimos uma igreja animada e em fase crescente. Formada por pessoas simples e humildes que vivem a sua fé de uma forma prática e que nas suas dificuldades se apegam inteiramente a Deus. “Só o Senhor”, ouvimos muitas vezes dizer, “nos liberta de tantos perigos e milagrosamente tem guardado a nossa vida”. Estas expressões são pronunciadas por pessoas que através das suas palavras fazem sentir, que por

em particular, condições já razoáveis para realizarem o seu trabalho. Não se vivem ainda condições normais, mas há um esforço grande da parte dos nossos irmãos dirigentes para aproveitarem as condições existentes e reorganizarem em bases sólidas a igreja do Senhor, de tal forma que ela possa realizar com eficiência a sua tarefa. A União está bem estabelecida sob uma direcção forte, cuidadosa e eficiente e que

procura organizar também as Associações e Instituições de modo a terem condições de realizarem melhor o seu trabalho.



Moçambique — Beira
Grupo de colportores preparados para realizar um grande trabalho na área de publicações

A igreja está viva e animada nestes campos. Ela projecta de forma activa e dinâmica o seu testemunho para fora das suas portas. Daí o crescimento verificado nestas duas Uniões. Angola conta hoje com mais de 120 mil membros e Moçambique com mais de 80 mil.

Ficámos animados por ter sentido que é desejo permanente dos responsáveis da

igreja nestas Uniões de dotarem as suas estruturas de condições normais de trabalho. E a organização do Departamento de publicações é uma forma de contribuir para uma maior e mais rápida propagação do evangelho. A paz que se vive em Moçambique e as perspectivas em Angola deixam aos nossos irmãos algumas condições para a realização de um trabalho cada vez mais profícuo para honra e glória do Senhor.

Tanto em Angola como em Moçambique encontramos muitas pessoas, essencialmente jovens, dispostas a receber formação para fazerem a sua primeira experiência no campo da colportagem. Eles estão prontos a levar a cabo um trabalho de autentico pioneirismo. As condições de trabalho que agora existem, nada têm a ver com as que existiram no tempo em que este tipo de evangelização já foi realizado nestes campos, daí que esta seja uma experiência completamente nova.

Certamente que o Senhor abençoará este trabalho e vai permitir, se formos respeitadores dos princípios estabelecidos para o seu funcionamento, que através dele muitas almas tenham conhecimento da verdade e possam ser salvas para o Seu reino eterno. 



Bonita Capela do Seminário Adventista da Beira

“Eu vim lançar fogo à Terra, e quem Me dera que já estivesse a arder!” (Lucas 12:49 VIC)

O menos que poderíamos dizer desta declaração de Jesus, é ser insólita. É que, saindo ela dos lábios do Humilde Mestre Galileu, carece de sentido.

O que queria Jesus dizer com isso? Seria Ele um incendiário? Estaria a planejar lançar fogo às cidades das nações como um conquistador pagão?

Desejaria Ele lançar o pânico nos corações dos homens, incendiando-lhes as casas e as florestas? NÃO! Não eram esses certamente os Seus intentos.

A estranha fascinação do fogo tem atraído as mentes dos homens desde que Deus Se agradou de Abel e da sua oferta: “E relampejou fogo do Céu e consumiu o sacrifício” (*Patriarcas e Profetas*, p. 68). Que estranha visão devia ter sido aquela! Não diz a Escritura que “Deus é um fogo” (Deut. 4:24)?

Não quer isso dizer, antes de mais, que para aqueles que aprenderam a amar Deus, Ele é para eles um CANAL de protecção, de entusiasmo, de conforto e de paz?

Quando o povo de Israel atravessava o deserto, experimentou, durante 40 anos, os benefícios do fogo nas horas mortas da noite. Esse Fogo era Cristo. Ele era Abrigo e Segurança. “Porque a Luz de Israel virá a ser fogo e o seu Santo como labareda que abrasa e consome os espinheiros e sarças...” (Isaías 10:17).

E como Eu gostaria que já estivesse a arder!

Jesus disse-o aos Seus discípulos, Ele di-lo a nós, Seu povo, nesta hora trágica da história.

Com Jesus ao nosso lado, a indiferença no domínio da Fé não poderá afectar e fazer tropeçar os que O amam e n’Ele confiam. Ajudar-nos-á a enfrentar as pequenas e as grandes decisões da vida com que somos confrontados.

Quando falta o fogo!...

A experiência que vamos narrar, foi-nos contada pelo Pr. Robert Pierson, na altura Presidente da Divisão Sul Africana, mais tarde Presidente da Conferência Geral:

“A cena passou-se no mato africano. Numa pequena clareira, uma grande família de gorilas estava sentada em semi-círculo, dando a ideia de um verdadeiro Concílio de Anciãos. Agachados a certa distância, Luo e a sua esposa (um casal africano) observavam a cena...”

Daí a pouco o marido, velho chefe tribal, disse para a sua companheira: “Já notaste o monte de achas lá em baixo no centro do grupo?”

E ao ouvido disse-lhe em voz baixinha: “Eles puseram os paus da mesma maneira que nós quando queremos acender a fogueira!”

Nada mais verdadeiro. Os macacos tinham feito tudo tal e qual tinham visto fazer aos africanos! Mas... faltava uma coisa para que a ideia fosse exactamente igual à dos seres racionais. O que era então que faltava? A CHAMA! Aqueles imitadores

tinham feito tudo igual, sem faltar nada em matéria de preparação. Mas o essencial faltava – o seu “lar” estava às escuras!”

Pregando mais tarde na Igreja Central de Lisboa, o Pr. Pierson afirmou com o entusiasmo que lhe era próprio: “Abrasemos o Planeta com a chama da Mensagem da Volta de Cristo!”.

E que mais quero se já está aceso?

“E eis que sobre vós envio a promessa de Meu Pai... Ficai porém na cidade de Jerusalém até que do Alto sejais revestidos do poder” (Lucas 24:29).

E o Espírito veio sobre os discípulos, que expectantes oravam e com tal ardor de alma que se incendiou cada coração.

A serva do Senhor afirma: “A Espada do Espírito de novo

afiada com PODER e banhada com os relâmpagos do Céu, abriu caminho através da incredulidade. Milhares se converteram num só dia” (EGW, *Actos dos Apóstolos*, p. 38).

“O Espírito Santo assumiu a forma de línguas de FOGO, e repousou sobre a assembleia. Isto era um emblema do dom outorgado aos discípulos...” (*Idem*, p. 39).

Fazendo alastrar o fogo

“A aparência do fogo significa o fervente zelo e amor com que os apóstolos trabalhariam, e o poder que assistiria à sua obra” (*Ib.*, p. 39).



Desta feliz dicotomia amor e zelos, alguém falou como sendo: “mais poderosa e forte do que os mais sofisticados instrumentos de guerra. Mais forte do que todo o poder das trevas. Mais forte do que todo o poderio do mal.”

O fogo do Céu tornou os homens ardentes.

A certo ateu alguém perguntou: “Você não crê, porque vai então ouvir Moody pregar?”

“Eu não creio, mas ele crê e vou vê-lo arder!...”

“Ao aliar-se o poder divino com o esforço humano, a Obra propagar-se-á como fogo na palha...” (EGW, *Mensagens Escolhidas*, Vol. I, p. 118).

Assim, levada por este vento, a chama alastrou no princípio, e foi correndo, através da praça do Mercado, ao Templo, saltando os muros da cidade de Jerusalém, propagando-se à Palestina, Ásia Menor, Grécia, Macedônia, Itália e Norte de África (Mar. 16:20).

Nero acusara os cristãos de terem incendiado Roma. O seu expediente foi bem sucedido – milhares de seguidores de Cristo, homens, mulheres e crianças, foram cruelmente mortos – mas como se de fogo real se tratasse, eles não só “incendiaram” Roma – não cidades, casas ou florestas –, mas os corações dos homens. Até mesmo aqueles que viviam no Palácio Imperial, foram alcançados pela chama do amor divino.

Este “FOGO” abrasou corações ao longo da Idade Média. Este é o glorioso espectáculo de que a história nos dá conta!

E que dizer dos pioneiros do advento?

René Noorbergen, autor da obra “Ellen G. White – Profeta do Destino – História Assombrosa de Uma Mulher que Andou com Deus e Viu o Futuro”, como jornalista de alta qualificação e especialista no estudo imparcial de fenómenos psíquicos, escreve no fim do seu trabalho:

“Tão terríveis foram as cenas que lhe invadiram a mente (de Ellen) que, se não fosse a força sobrenatural que recebeu, a sua vida teria terminado num esgotamento nervoso. Mas ela sobreviveu calma, sossegada e fortalecida na sua fé” (p. 249).

E pergunta o autor: “Valeu a pena a sua entrega total? Não há disso a mínima dúvida, e os resultados comprovam a autenticidade da Fonte que a dirigia. Tanto ela como o seu marido e os seus colaboradores foram pioneiros no estabelecimento do que é hoje O Movimento Religioso Mundial com um vasto programa de Publicações, de Educação e de Instituições Médicas...” (Idem, p. 249).

Temos tudo... Resta-nos fazer uma pergunta: O fogo!... É bom ou mau?... Ninguém certamente desejaria ver o edifício da sua Igreja arder. Mas quem negará a necessidade de que o “FOGO” de um segundo Pentecostes se produza num desperdício individual e colectivo no seio deste povo que crê na Palavra, que diz de si mesma ser:

“Uma Espada

Um Fogo,

Um Martelo

que esmiuça a rocha!” (Jer. 23:29)

No Espírito e na Virtude de Elias

“Mal havia a oração de Elias terminado, e chamas de fogo, com relâmpagos brilhantes, descem do Céu sobre o altar erguido, consumindo o sacrifício; lamberam a água do rego e devoraram as próprias pedras. O fulgor das chamas iluminou o Monte e ofuscou os olhos da multidão e todos ficaram maravilhados com o espectáculo. Tal cena lembra a coluna de fogo no Mar Vermelho que separou das hostes egípcias os filhos de Israel” (*Profetas e Reis*, p. 153).

Vendo hoje o infortúnio e miséria das multidões que adoram no altar de ídolos, e que buscam em vão a felicidade e a paz, é necessário e urgente que haja quem, no espírito e virtude de Elias, proclame ao Mundo as últimas advertências, que encontramos no Velho Testamento: “Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha O GRANDE E TERRÍVEL DIA DO SENHOR. Ele fará com que os pais se reconciliem com os filhos, e os filhos com os pais. Caso contrário, virei castigar e condenar a Terra à destruição” (Mal. 4:1).

“Aproxima-se o dia abrasador como um forno, em que todos os orgulhosos e os que praticam o mal arderão como a palha. Mas para vós, que temeis o Meu Nome, nascerá o Sol da Justiça e Salvação trará debaixo das Suas asas (Mal. 4:2).

“...E porque isto te farei, prepara-te... para te encontrares com o teu Deus!” (Amós 4:12).

Escoam-se na ampolheta do tempo os últimos instantes. Para que não haja surpresas, urge considerar, seriamente, que resposta dar à grande e magna pergunta:

“...Quem entre vós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?” (Isaías 33:14). A

ERRATA:

Em relação à publicação do mês de Março, queremos, com o nosso pedido de desculpas, fazer as seguintes correções:

Na pergunta:

Onde se lê: “Que diferença existe entre o vinagre de maçã?” deverá ler-se: “Que diferença existe entre o vinagre de uva e o de maçã?”

Na resposta:

Onde se lê: “ambos prejudiciais, sendo o de maçã talvez mais preocupante” deverá ler-se: “quer o vinagre de maçã, quer o de uva, são prejudiciais, sendo o primeiro talvez mais preocupante”

Página 4 - 4º parágrafo: onde se lê: “... 95º aniversário” deverá ler-se: “...93º aniversário”.

Página 16 - introdução: onde se lê: “(que se realizarão de 3 a 7 de Julho deste ano)” deverá ler-se: “(que se realizarão de 2 a 5 de Julho deste ano)”.



O Sábado

– Avô, chegou a altura de falarmos do mandamento do Sábado. Posso lê-lo?

– Claro – disse o avô, estendendo-lhe a Bíblia aberta.

E o neto leu em Êxodo 20:8-11 – “Lembra-te do dia de Sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o Sábado do Senhor, teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto, abençoou o Senhor o dia do Sábado, e o santificou.”

– Há três actos divinos que estabeleceram o Sábado:

1. **Deus descansou no Sábado**, a seguir à criação do mundo. Não porque precisasse, mas para nos dar o exemplo. Foi logo nesta altura que Deus instituiu o Sábado como dia de repouso para o homem.
2. **Deus abençoou o Sábado** - isto significa que ele é o alvo especial do favor divino e que trará muitas bênçãos a quem o guardar.
3. **Deus santificou o Sábado** - Santificar uma coisa é torná-la sagrada, separá-la como santa, para uso santo.

Deus criou, abençoou e santificou o Sábado para a humanidade.

– Avô, e a partir da criação os homens guardaram sempre o Sábado?

– Quando estiveram no Egipto, os israelitas, em contacto com um povo pagão, esqueceram os mandamentos, incluindo o Sábado. Então foi necessário lembrá-los de novo. Deus fê-lo através do milagre do maná e da apresentação dos Dez Mandamentos no Monte Sinai.

– Milagre do Maná?

– Sim, no deserto, Deus mandava-lhes o maná (uma espécie de pão) suficiente para cada dia. Se as pessoas o guardassem para o dia seguinte, estragava-se. Mas Deus mandou-os guardar, **no sexto dia** uma quantidade dobrada, que desse também para o Sábado. E aconteceu assim durante quarenta anos. Deste modo Deus ensi-

nou-lhes que a Sexta-feira é o dia de preparação e que o Sábado devia ser guardado.

– E o que se faz no Sábado?

– O Sábado é um dia de repouso e adoração que proporciona tempo para comungar com Deus, através do culto, oração, cânticos, estudo e meditação na Palavra de Deus, admirar a natureza, fazer o bem...

– Mas a Bíblia fala de outros Sábados...

– Sim, havia outros Sábados (dias feriados durante a semana) que faziam parte do sistema judaico de ritos e cerimónias que apontavam para a vinda do Messias e que acabaram na altura da morte de Jesus na cruz.

– Por falar na morte de Jesus. É verdade que a Bíblia diz que Maria descansou no Sábado?

– Não só Maria como também os apóstolos interromperam os preparativos para o sepultamento, para repousarem, no Sábado, conforme o mandamento. Além disso, sabemos que tanto Jesus como eles tinham o hábito de ir à sinagoga no Sábado.



– Então qual é a razão por que as pessoas não guardam o Sábado?

– Como o Sábado desempenha um papel essencial no culto a Deus como Criador e Redentor, Satanás tinha que fazer alguma coisa. Ele conseguiu colocar, em seu lugar, o dia de adoração dos romanos pagãos ao deus Sol. A igreja de Roma foi o agente da acção e as igrejas protestantes, que se separaram daquela Igreja por não concordarem com os desvios que ela fez da Bíblia, adoptaram também esta mudança, o que é um absurdo. Mas em parte alguma da Bíblia existe autorização para se mudar o dia de culto a Deus, que foi instituído no Éden e restabelecido no Sinai.

✠

Ma Augusta Lopes

(A seguir não percas a explicação do avô sobre: A Mordomia)



ADRA - Da Igreja, para o Mundo

Como é que a ADRA (*Adventist Development and Relief Agency - Agência Adventista de Desenvolvimento e Socorro*), que está presente em todo o mundo, pode ajudar?

DESENVOLVIMENTO

Alguém disse um dia: “Se vires um necessitado, não lhe dês um peixe, ensina-o a pescar!”. A ADRA faz ambas as coisas. Aos países mais desfavorecidos, leva toneladas de alimentos; os seus técnicos de saúde ensinam às mães as técnicas de rehidratação oral, as vantagens da amamentação ao peito, da vacinação e da boa nutrição. Professores e técnicos de várias áreas ensinam adultos a ler, abrem escolas primárias e secundárias, treinam e subsidiam projectos de agricultura, desenvolvimento comunitário, criação de pequenas empresas, ambiente, reconstrução.

AUXÍLIO

A ADRA está preparada para intervir imediatamente para minimizar os prejuízos de calamidades; dar assistência e tomar providências para reduzir os efeitos de desastres: falta

de alojamento permanente, malnutrição fatal e doenças; ajudar os sistemas a voltar a funcionar normalmente.

As experiências que passaremos a contar, darão uma ideia das muitas acções da ADRA:

Sarajevo: Durante todo o período de guerra, a ADRA tem estado presente. Do seu armazém no coração de Sarajevo, voluntários (alguns dos quais não-adventistas) distribuem toneladas de alimentos, roupa e calçado, assistem doentes dando medicamentos da sua farmácia e, inclusivamente, desde que os serviços postais fecharam, substituem os carteiros na distribuição da correspondência. O seu trabalho é bem conhecido e apreciado e a carinha com o logotipo da ADRA não encontra barreiras nas estradas onde as cicatrizes da guerra são bem visíveis.

Albânia: A ADRA esteve entre as primeiras a responder às agudas necessidades sociais e humanitárias dos Albaneses.

Estados Unidos: Vinte tornados açoitaram o Estado de Arkansas, deixando após si um rasto de destruição com uma extensão de mais de 400 kms, 24 mortos e centenas de feridos. A ADRA entrou imediatamente em acção, estabelecendo uma base num armazém para a recepção



de donativos. Formaram-se centros de distribuição, abertos 24 horas por dia, onde se poderiam obter géneros alimentícios, água engarrafada, cobertores, lençóis, toalhas, artigos de higiene e roupas. Um tractor com atrelado ajudou na remoção de destroços e na limpeza das estradas.



Laos: Desde 1991 a ADRA presta, neste país, ajuda na área de saúde pública. Como apoio ao Ministério de Saúde Pública, o pessoal da ADRA implementou sete projectos de saneamento básico e de aproveitamento e distribuição de água em meios rurais. Em reconhecimento pelo seu trabalho, a República Democrática Popular do Laos presenteou a ADRA, no passado dia 28 de Fevereiro, com a Medalha de Amizade.





para uma breve entrevista, que foi transmitida à hora do almoço, indicando que a ADRA Canadá estava por trás desta acção. Pouco depois, chegaram novos donativos.

As despesas hospitalares de Kester foram cobertas pelo fundo Herbie, que apoia crianças de todo o mundo que se dirigem ao Hospital Pediátrico de Toronto

Guyana: Kester Henri tem 10 anos de idade e, com seis dias apenas, foi-lhe diagnosticado um sério problema cardíaco chamado Estenose Aórtica. Bancroft Lopez, um voluntário da ADRA que se encontrava na Guayana num projecto de computarização do hospital, tomou conhecimento do problema. A mãe de Kester contou-lhe a sua dor e desespero ao ver o seu filhinho inchar repentinamente e gritar com dores de cabeça e no peito. A sua frustração era ainda maior por saber que a operação que corrigiria o defeito no coração do seu filho não era possível no seu país.

A ADRA Canadá lançou-se numa campanha de angariação de fundos em favor de Kester, e recebeu mais do que 7.400 dólares. Estes fundos cobriam as despesas pré e pós-operatórias.

As Gyana Airways Corporation, as linhas aéreas de Guyana, ofereceram a Kester a passagem para o Canadá e, a 14 de Maio de 1996, o Kester chegou ao Aeroporto Internacional de Toronto, onde foi recebido pelo seu novo "pai adoptivo". A cadeia de televisão CFTO-TV, de Toronto, estava no aeroporto, à espera de Bancroft e Kester,

para receberem tratamento especializado que não está disponível nos seus países.

A operação levou cerca de oito horas. Foi bastante complexa e envolveu uma equipa bastante especializada. A operação decorreu bem mas, dois dias depois, surgiram complicações e os pulmões de Kester entraram em colapso. A equipa especializada que o acompanhava agiu imediatamente e corrigiu o problema.



O prognóstico do futuro de Kester é bom. "Embora não venha a ficar perfeitamente normal, ele está 100% melhor do que tem estado até agora e poderá viver uma vida normal," diz Bancroft.

O Kester esteve no Canadá durante cerca de cinco meses. Durante a sua estadia, fez muitos amigos e muitas pessoas cuidaram deste rapazinho.

Sul do Sudão: Um breve curso (Nível I), ministrado pela ADRA, formou cerca de 40 professores

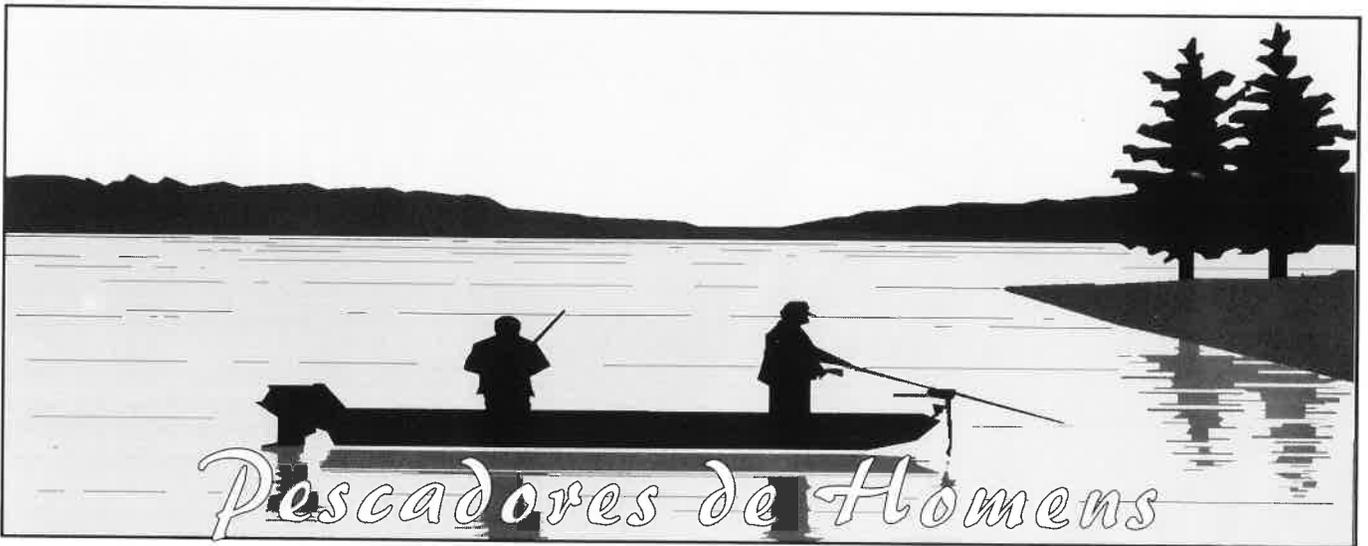


primários que, entusiasmados, receberam livros e material escolar para usarem nas suas novas escolas.

Como o Sudão está em guerra, nos últimos 10 anos o sul tem sido

muito prejudicado no que respeita à educação. Um projecto especial da ADRA, naquele país, está a dar ao povo uma nova esperança através da educação.

Muitas mais experiências poderiam ser contadas sobre o trabalho da ADRA noutras partes do Mundo. Que o Senhor possa abençoar este Departamento da Sua Igreja, bem como cada membro da sua equipa. 



“E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.” (Mat. 4:19)

Um dia fiquei a ver um homem velho a pescar uma truta a seguir à outra.

“Quem me dera pescar assim. Na realidade,” continuei, “hoje passei por várias pessoas à volta deste lago, e ninguém parece ter pescado tanto.”

O velho parou, pousou a cana de pesca no chão, e disse: “Sabe, há três regras para pescar trutas, e nunca se deve sequer tentar pescar se não as cumprimos. A primeira é: permanecer fora da vista das trutas. A segunda é: permanecer *ainda mais* fora da vista das trutas. A terceira é: permanecer *o mais possível* fora da vista das trutas. Assim, poderá pescar trutas.

Continuando o meu passeio à volta do lago, pensei: será que, na nossa ansiedade de ganhar almas para Cristo, nós nos tornemos um empecilho?

Antes de podermos “pescar” alguém para Cristo, nós próprios temos de ser pescados, primeiro. O texto declara que há uma coisa que temos de fazer: “E disse-lhes: Vinde após mim...”

Três passos

Assim, para seguir Cristo temos, em primeiro lugar, de deixar os outros.¹ Temos de focalizar apenas Jesus. Temos de permanecer com Jesus para podermos assimilar o Seu espírito. Temos de aprender os métodos de Jesus, os seus modos. Ellen White escreve sobre isso no livro *Ciência do Bom Viver* quando ela diz: “Só os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo” (p. 143).

Quando aprendermos os métodos de Cristo, ensinaremos *o* que Ele ensinou,² ensinaremos *como* Ele ensinou,³ e ensinaremos *quem* Ele ensinou: os pobres, os rejeitados, as crianças, etc.

Em segundo lugar, o texto diz: “Eu vos farei”. Enquanto o primeiro passo se refere ao que nós fazemos (“Vinde após mim...”), o segundo é algo feito por Cristo. Ele diz “Eu vos farei”. Quando seguimos Jesus, Ele usa-nos. É Jesus que persuade e converte as pessoas. Ele usa o nosso exemplo como um meio para um fim. Depois, através do Espírito Santo, Deus trabalha secretamente nos corações.

Em terceiro lugar, temos de actuar – temos de ser pescadores de homens. É isso que Cristo deseja. Por influência do Espírito, Deus qualifica-nos para ganharmos almas, fazermos discípulos.

Testemunhar e fazer discípulos são os dois lados de uma fatia de pão. Um pescador de homens é alguém que ganha almas e depois cuida delas.

As seguintes palavras são creditadas a Thomas Gurthrie: “Gosto muito das vossas reuniões de oração. Nunca são demais, mas temos de trabalhar enquanto oramos e orar enquanto trabalhamos. Eu preferia ver um homem que foi salvo enquanto atirava ‘boias de salvação’ a outros que se debatiam no rio do pecado, do que vê-lo de joelhos a agradecer a Deus a sua própria salvação; isto porque creio que Deus aceita o que fizermos pelos outros como a mais elevada forma de gratidão que uma alma salva pode oferecer.”

Outro indivíduo escreveu: “Um ministro é um pescador. Como tal, deve apetrechar-se para o seu trabalho. Se alguns peixes só mordem o anzol durante o dia, ele tem de pescar de dia. Se outros só mordem à luz da lua, ele tem de pescar à luz da lua.”

Quer seja ministro ou membro, temos realmente de seguir Cristo enquanto estivermos activos a “pescar homens” – não pela nosso próprio esforço ou sabedoria, mas deixando Cristo testemunhar por nosso intermédio. 

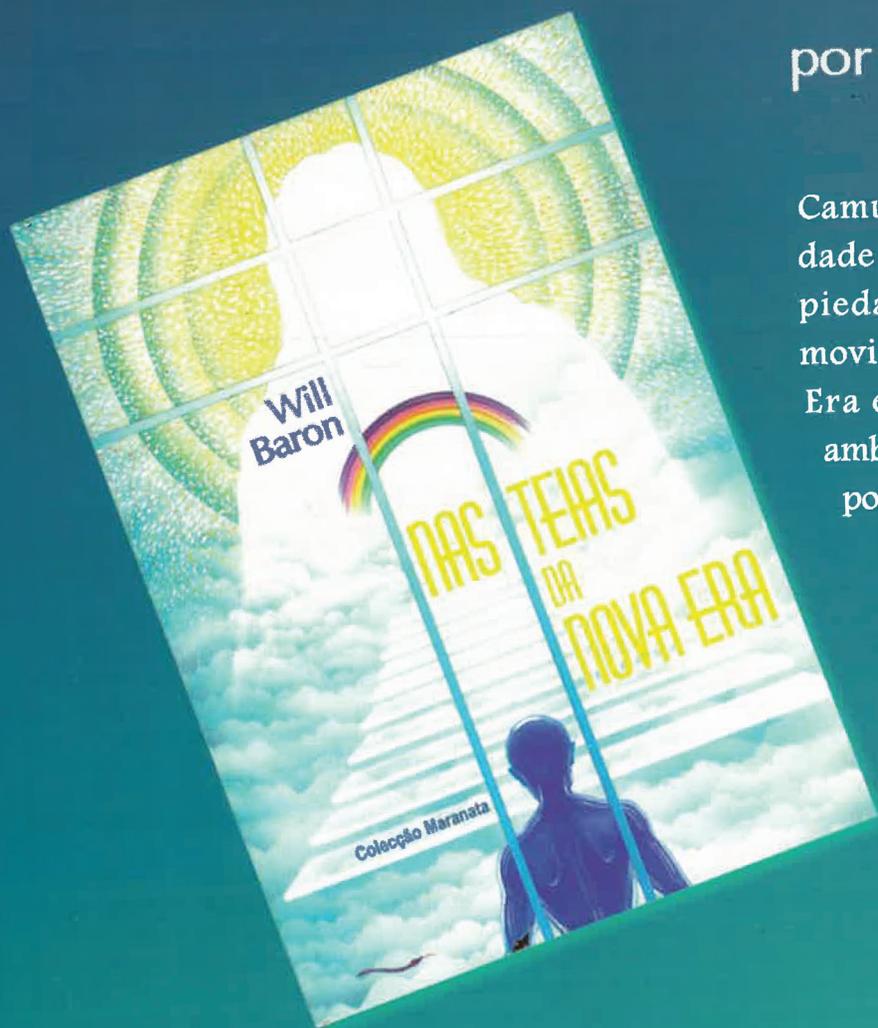
1. Ver Mat. 6:24

2. Mat. 28:20

3. Mat. 11:29; I Tess. 2:7

NAS TEIAS DA NOVA ERA

por **Will Baron**



Camuflado. Com uma incrível capacidade de dissimulação. Transbordando piedade e apresentando-se como um movimento filosófico-religioso, a Nova Era estende as suas redes a todos os ambientes humanos: social, psicológico, político, educativo, médico, religioso...

As igrejas cristãs constituem, logicamente, um dos seus objectivos mais cobiçados. E até pode ser que já estejam a ser infiltradas pelos seus enganos subtis...

Preço: 1.000\$00

Entregue o destacável na sociedade missionária da sua Igreja ou envie-o para:



Editora Atlântico, S.A.
R. Salvador Allende, lote 18 - 2635 Sacavém
Telef. (01) 8241232

..... exemplar(es) do livro **NAS TEIAS DA NOVA ERA.**

Desejo encomendar _____

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal: _____

Telef. _____

Localidade: _____

Anexo cheque nº _____

do banco _____

no valor de: \$00 _____